

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

Silas Queiroz de Souza, Andréa Maturano Longarezi.

RESUMO

A presente pesquisa, de natureza qualitativa do tipo colaborativa, teve como objetivo investigar a unidade teoria-prática no processo de formação de professores de Educação Física que atuam ou pretendem atuar no ensino dos esportes coletivos, por meio da constituição do Grupo de Estudos em Esportes Coletivos (GEEC). As questões que nortearam o problema de investigação assim se delinearam: 1) A forma como tem se efetivado as práticas de ensino para os esportes coletivos aponta para a possibilidade de dirigirmos um novo olhar para os processos formativos de professores de Educação Física? 2) O que está por trás dos processos formativos e que pode apontar avanços e possibilidades para a construção de outras práticas de ensino para os esportes coletivos? Partindo do olhar que temos dirigido para os processos formativos, buscamos apoio em um aparato teórico, procurando fazer dos conceitos uma unidade que teve como núcleo gerador a teoria da atividade, articulado a outros conceitos, como a teoria do cotidiano, o conceito de coletivo, o confronto de saberes e a concepção de consenso. Os resultados da pesquisa indicaram a existência de características muito particulares na constituição das trajetórias dos sujeitos da pesquisa, revelando a presença marcante de uma concepção hegemônica nas práticas e no ensino desses esportes, centradas no modelo competitivo. Concluímos que, não obstante termos vivenciado um modelo diferenciado de formação de professores, sugerindo possibilidades para a construção de outras propostas, foram demarcados também alguns limites, expressados sobretudo pelo histórico de formação dos sujeitos envolvidos no processo.

Palavras chave: formação de professores; esportes coletivos; Educação Física

ABSTRACT

The present research, which is of a qualitative nature and collaborative type, has had as its objective an investigation into theoretical-practical unit in the formation process of physical education teachers that currently work or plan to work in the teaching of collective sports by means of the constitution of the Collective Sports Study Group. The questions that have orientated the problem of investigation are outlined in this way: 1) The manner which has been used in the teaching practices of collective sports points to the possibility for us to direct a new look into the formative processes of physical education teachers? 2) What is behind the formative processes and what can lead to advances and possibilities for the construction of other teaching methods in collective sports? Starting from our new look that we have directed into the formative processes we looked for support in a theoretical array, trying to make a unit of concepts which has as its motive nucleus a theory of activity, joined to other concepts, such as an everyday theory, a concept of the collective, the comparison of knowledge, and a conception of consensus. The research results indicate the existence of very particular characteristics in the research subjects' courses, revealing a marked presence of a hegemonic conception in the practice of and is the teaching of these sports, centered on the competitive model. Never the less, we conclude that we have experienced a differentiated model in the formation of teachers, suggesting possibilities for the construction of other proposals. Some limits were also demarcated, expressed above all by the formation history of the subjects involved in the process.

Key words: teachers' formation; collective sports; physical education.

QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

No presente estudo, objetivamos investigar a unidade teoria-prática no processo de formação de professores de Educação Física que atuam ou pretendem atuar no ensino dos esportes coletivos. A partir do objetivo geral, definimos como objetivos específicos: constituir um grupo de estudos em esportes coletivos com vistas a desenvolver um processo de formação de professores para o ensino

desses esportes; identificar as concepções e práticas de ensino dos esportes coletivos vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, tanto na condição de atletas quanto na condição de professores e; contribuir para a constituição de um campo conceitual e prático para o ensino dos esportes coletivos.

Notadamente, a Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, expresso em manifestações específicas da cultura corporal, como o jogo, a ginástica, as lutas, a dança e o esporte. Dentre essas manifestações, o esporte destaca-se como um fenômeno que por sua relevância cultural, política, econômica e social, tem motivado o debate e a condução de propostas, sob diferentes perspectivas de análise, na tentativa de compreender como esse patrimônio cultural vem sendo constituído, influenciando e sendo influenciado pela sociedade.

Segundo Marchi Junior (2002) o esporte é um fenômeno social em processo de constituição, no qual as práticas esportivas refletem continuidades e rupturas que caracterizam a expansão de suas fronteiras e o afirmam como objeto de estudo passível de interpretações à luz de diferentes teorias e propostas metodológicas.

Considerando o campo investigativo pretendido nessa pesquisa, além da temática do esporte, destacamos também a questão relacionada à formação de professores, considerada atualmente como um tema bastante recorrente no debate sobre educação. Sob a perspectiva da melhoria da qualidade do ensino, do desenvolvimento profissional e da necessidade de uma aproximação maior entre demandas e atividades sociais, diferentes processos de formação de professores têm sido propostos atualmente, os quais, mesmo gerando conflitos intelectuais importantes, convergem quase sempre para a busca de transformações das práticas pedagógicas.

Esse cenário sugere um estado de alerta quanto ao questionamento do significado e da relevância dos processos formativos propostos atualmente. Nessa ótica, Terra e Pirolo (2006) destacam que as temáticas escolhidas nas atividades de formação continuada em Educação Física geralmente são desenvolvidas por meio de cursos nos quais os conteúdos específicos e especializados são apresentados como receituários, descontextualizados da realidade prática dos professores. As referidas autoras advertem que, um projeto de formação continuada não se faz exclusivamente da experiência, senão da relação desta com as referências teóricas, considerando que os saberes são produzidos na medida em que se reflete e se problematiza o fazer pedagógico e que se investiga sobre ele.

Na mesma direção, outro aspecto recorrente no debate da área diz respeito a relação teoria e prática na formação do professor de Educação Física, precisamente com relação as disciplinas esportivas presentes nos currículos dos cursos de graduação. Num estudo realizado sobre esse tema, Pereira et al. (2006) procuraram discutir o papel dessas disciplinas na formação de profissionais de Educação Física e esporte e como se estabelece a relação teoria e prática durante as aulas. Segundo as autoras:

É necessário valorizar o contato entre alunos de graduação e profissionais experientes, além de seus professores na Universidade, pois tais profissionais são dotados de um “saber” que não é apenas acadêmico. É o “conhecimento tácito”, elaborado e incorporado durante a ação, quando o profissional se depara com situações novas, para as quais não foi preparado e perante as quais não sabe agir. (PEREIRA et al., 2006, p. 117)

Nesse sentido, tomando como ponto de partida a possibilidade de articularmos o esporte à formação de professores que atuam na a atividade de ensino desses esportes, levantamos as seguintes questões que nortearam e delimitaram o problema de investigação: 1) a forma como tem se efetivado essa prática aponta para a possibilidade de dirigirmos um novo olhar para os processos formativos de professores de Educação Física? 2) o que está por trás de um processo formativo, pode apontar avanços e possibilidades para uma nova prática?

O CAMINHO METODOLÓGICO

Demarcamos a presente pesquisa no contexto das ciências humanas a partir de uma análise qualitativa orientada pela abordagem sócio-histórica. Nessa linha de pensamento, Freitas (2002) argumenta que os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizar os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como instância da totalidade

social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o seu contexto.

Para tal realização, entendíamos que seria necessária a participação efetiva dos sujeitos da pesquisa na construção dos dados, superando a condição de meros depositários de informações que, a qualquer momento pudessem ser coletadas. Para tanto, optamos pela pesquisa do tipo colaborativa, que segundo Zeichner *apud* Pimenta (2005) tem por objetivo criar nas escolas uma cultura de análise das práticas a serem realizadas a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais.

Tomando essa perspectiva, foram utilizados como procedimentos o levantamento bibliográfico e a pesquisa empírica mediante a constituição do Grupo de Estudos em Esportes Coletivos (GEEC), formado por alunos do curso de graduação em Educação Física da Universidade de Uberaba (UNIUBE) e por professores que, como requisito básico, deveriam estar atuando no ensino das modalidades de basquetebol, futebol e futsal, handebol e voleibol nos diversos espaços de prática dessas atividades no município de Uberaba/MG.

A seleção dos sujeitos que passariam a constituir o grupo tornava-se importante para atender aos objetivos e à perspectiva da pesquisa. A intenção foi a de que o grupo fosse constituído por professores/técnicos que atuassem no ensino dos esportes coletivos e por alunos do curso de graduação em Educação Física da UNIUBE, possibilitando, dessa forma, o envolvimento de três grupos de sujeitos: o pesquisador/professor/aluno (coordenador do grupo, responsável pela pesquisa), o professor/pesquisador/aluno (professores atuantes nos esportes coletivos, em processo de formação continuada) e o aluno/pesquisador/professor (alunos do curso de Educação Física em processo de formação inicial).

A partir desses critérios, convidamos oito professores/técnicos que estavam atuando na atividade de ensino desses esportes, dois representantes de cada modalidade. Cabe-nos ressaltar que o critério para a escolha desses professores/técnicos se deu, sobretudo, por se tratarem de profissionais com trabalho de reconhecido destaque no município de Uberaba/MG, além do interesse e da disponibilidade dos mesmos para participarem das atividades da pesquisa. Quanto à participação dos alunos, realizamos um trabalho de divulgação para os acadêmicos do segundo e terceiro períodos do curso de Educação Física da Universidade de Uberaba, informando-lhes os prazos para inscrições e os critérios para seleção dos candidatos. Quanto à periodicidade dos encontros, na proposta inicial para a sistematização dos mesmos, ficou estabelecido que realizaríamos um encontro semanal, sempre aos sábados, com duração de noventa minutos, respeitando aqueles finais de semana coincidentes com feriados prolongados.

Nesses encontros, a organização metodológica se concretizou pelo desenvolvimento de temáticas realizadas através da socialização das experiências dos participantes e da discussão conceitual em torno da prática e do ensino dos esportes coletivos. Para o registro dos encontros, os membros do grupo foram consultados quanto à possibilidade de que fossem documentadas falas, comportamentos e/ou discussões em diário de campo, ao que foi prontamente concedido.

No diário de campo era registrado previamente o plano de cada encontro, elaborado não somente a partir do previsto no cronograma, mas também, pela dinâmica das discussões realizadas em cada encontro, o que subsidiava os posteriores. Com o decurso do encontro, ficava registrado no diário o que efetivamente havia acontecido naquele período, procurando dar voz a todos os participantes do grupo, respeitando suas falas.

Dessa forma, considerando a opção metodológica da pesquisa, os procedimentos foram se delineando no próprio processo da pesquisa, assim como o apoio teórico que também foi sendo delineado nesse processo. Alguns conceitos foram se fazendo evidentes e necessários tanto para a própria sustentação dos procedimentos da pesquisa, como para alicerçar o olhar com o qual dirigíamos as análises do processo de formação em constituição.

Assim, foi se delimitando o *corpus* teórico da pesquisa e que acabou por encontrar apoio em conceitos e autores particulares, tais como: a teoria da atividade, de Alexis Leontiev, núcleo gerador da pesquisa; as contribuições de Agnes Heller, com a teoria do cotidiano; de Anton S. Makarenko, com o conceito de coletivo; de Alvarado Prada, com o confronto de saberes; de Jurgen Habermas, com a concepção de consenso expressa em sua teoria da ação comunicativa.

A ATIVIDADE FORMATIVA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Partindo do entendimento que a formação de professores de Educação Física para o ensino dos esportes coletivos constituiu-se o eixo central de nossa investigação, buscamos destacar a articulação entre os temas, que foram apreendidos durante todo processo formativo, e os conceitos, consolidados como princípios teórico-metodológicos da pesquisa.

Considerando os limites deste artigo, construímos uma organização sintética a partir da análise de quatro temáticas que assim se delinearam: 1) a constituição de um coletivo e a problemática do cotidiano; 2) o confronto de diferentes saberes expectativas com relação à atividade formativa; 3) o consenso sobre o caráter hegemônico da concepção, prática e ensino do esporte e; 4) o processo de formação e as práticas de ensino.

A CONSTITUIÇÃO DE UM COLETIVO E A PROBLEMÁTICA DO COTIDIANO

Precisamente, com relação à constituição do grupo, em que pese nossa escolha intencional por alunos e professores que mantinham, naquele momento, algum vínculo com os esportes coletivos, nos surpreendemos com tamanhas semelhanças nas características do processo de constituição das trajetórias dos mesmos, reveladas logo nos primeiros encontros.

Tais características foram também evidenciadas em outros momentos, sobretudo, a partir dos diferentes relatos das experiências dos professores e alunos desvelados durante todo o processo. Ao verbalizarem suas experiências com relação aos esportes coletivos, por exemplo, revelavam, entre outras questões, que a formação esportiva, a inserção nos programas de desenvolvimento do esporte e a própria permanência nessas atividades enquanto atletas ou enquanto técnicos, além da escolha pelo curso de Educação Física, mantinham uma espécie de modelo padrão entre todos os participantes do grupo.

Nesse sentido, a partir das falas dos membros do grupo, foi possível pontuá-las: *Entre na faculdade de Educação Física por causa do basquete e já trabalho com escolinha de basquete em um clube da cidade.* (Aluna A); *Joguei voleibol na escola, fui jogador profissional de futebol e atuei também no handebol até terminar o curso de Educação Física.* (Professor D); *Quando cursei o colegial, treinei voleibol e depois handebol e fui indicado para integrar a equipe da cidade de Uberaba.* (Professor H)

Caminhando ainda no sentido de aprofundarmos na discussão sobre o perfil dos sujeitos e as possíveis aproximações aos referenciais com os quais dialogamos nessa investigação, ao analisarmos mais incisivamente o processo de constituição do grupo, percebemos a possibilidade de uma aproximação a outro conceito teórico-metodológico que fundamentou a pesquisa.

Trata-se da construção de um coletivo, revelada, em primeira instância, pela intencionalidade do convite aos professores e a seleção dos alunos do curso de Educação Física, os quais, de alguma forma, estavam vinculados à prática ou ao ensino dos esportes coletivos.

Contudo, ao pensarmos num coletivo somente a partir de semelhanças e de perspectivas comuns a um determinado grupo poderíamos, de fato, incorrer num grave equívoco.

Nessa ótica, não obstante a experiência dos integrantes do grupo com relação aos esportes coletivos apresentarem uma dada semelhança verificamos, que a construção daquele coletivo poderia se consolidar concretamente na medida em que os interesses individuais pudessem contemplar também os interesses coletivos, nesse caso, o de aprofundar na discussão em torno dos esportes coletivos.

Necessário, portanto, se fazia que esse coletivo tivesse efetivamente outras características já anunciadas no capítulo que desenvolvemos sobre a formação do professor de Educação Física, quais sejam, de um organismo social vivo, possuindo órgãos, funções, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependências entre as partes, sem as quais, não passaria de uma simples soma de pessoas isoladas. (CAPRILES, 1987)

O CONFRONTO DE DIFERENTES SABERES E AS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO À ATIVIDADE FORMATIVA

A presença de diferentes atores no grupo constituía-se como expectativa positiva para todos os envolvidos no processo. Tal situação pôde ser mais bem compreendida mediante a análise das respostas sobre o porquê de cada membro estar participando do grupo, verificada quando a maioria vinculou seu interesse à possibilidade de novas aprendizagens a partir das trocas de experiências com os demais membros: *Vim para o grupo para aprender com as experiências dos alunos e dos*

professores. (Aluna H); *Espero aprender muito com as trocas de experiências e com os conhecimentos dos professores.* (Aluno F); *Agradeço por ter sido convidado e espero poder contribuir com as discussões do grupo.* (Professor C); *Estou no grupo para aprender e trocar experiências.* (Professor G)

Percebemos, a partir da análise dos depoimentos, que tal configuração, previamente estabelecida, poderia contribuir para que a pesquisa atingisse os objetivos pretendidos. Nesse sentido, recorreremos novamente a Alvarado Prada (2006) quando adverte que as metodologias qualitativas devem possibilitar a construção de mais relações entre os participantes da pesquisa para que, por eles mesmos, construam explicações e compreendam suas situações, inclusive das pessoas que, em caráter de pesquisadores, chegam ao coletivo.

Entretanto, com o decorrer dos encontros, foi possível percebermos que algumas manifestações revelavam como o grupo aspirava por outras expectativas, suprimindo, de certo modo, os aspectos positivos relativos às trocas de experiências já anunciadas.

Assim, a discussão acerca da temática concernente às metodologias, precisamente sobre a possibilidade de apresentarmos uma “novidade metodológica”, tornava-se uma expectativa cada vez mais presente e, ao mesmo tempo, uma necessidade de todo grupo. Essa necessidade coletiva era reveladora, numa primeira apreciação, de que o motivo pelo qual os membros do GEEC estavam participando dos encontros era o de apreenderem novas metodologias para o ensino dos esportes coletivos.

Notamos aqui uma possibilidade de análise apoiada no conceito de atividade formulado pelo psicólogo russo Alexis Leontiev. Para Leontiev (1978) a primeira condição de toda atividade é uma necessidade, advertindo ainda que para que se configure como tal, necessário se faz que o objeto coincida sempre com o motivo que incita o indivíduo a uma atividade.

Nessa ótica, levantamos os seguintes questionamentos: quais seriam os reais motivos que conduziam aqueles indivíduos a participarem de um grupo de estudo em esportes coletivos? O que os moviam a enfrentarem uma situação não tão comum à área poderia apontar alguma relação com o processo histórico de formação dos mesmos? E ainda, teriam os integrantes do GEEC expectativas diferentes com relação à proposta?

O CONSENSO SOBRE O CARÁTER HEGEMÔNICO DA CONCEPÇÃO, PRÁTICA E ENSINO DO ESPORTE

As concepções relativas à prática e ao ensino do esporte depreendidas a partir dos relatos eram quase que indistintamente, demarcadas pelo caráter da competição. Essas concepções foram reveladas logo nas primeiras discussões relativas ao entendimento do conceito de esporte, conforme os depoimentos a seguir: *Desde os oito anos de idade conheço o esporte como competição. Em Franca a cultura é para a competição. A história do esporte que vivi foi dentro da competição. Já passei por várias experiências e isso contribuiu para que eu me tornasse mais flexível. No clube onde trabalho com o basquetebol sou obrigado a ver a questão do lazer, mas se descuidarem vou sempre buscar a competição.* (Professor B)

O encontro com os primeiros referenciais específicos da área do esporte e dos esportes coletivos evidenciou o quanto grande parte dos componentes do grupo apresentavam uma visão limitada sobre as possibilidades de compreensão do esporte enquanto um fenômeno histórico e cultural e, sobretudo, enquanto uma atividade de ensino, passível de ser transformado e ressignificado por meio de outros olhares, outras leituras e outras mediações.

Nesse sentido, entendemos ser importante também destacarmos que, ao verbalizarem suas experiências, professores e alunos demonstravam o quanto o contexto por eles descritos, seja na aprendizagem, seja no ensino dos esportes coletivos, era determinado pelas práticas reproduzidas historicamente na área da Educação Física escolar e do esporte: *Na escola o professor trabalhava diretamente com o jogo formal.* (Aluno D); *No clube o professor fazia com que os alunos se especializassem em alguma posição específica do jogo* (Aluno B); *Na escola em que estudei o método era muito repetitivo, mas havia o momento do jogo* (Professor F).

Convém destacarmos que as experiências reveladas acima denotam que as concepções de ensino dos esportes coletivos, nesse caso, estariam centralizadas na repetição dos gestos técnicos dos referidos esportes, reproduzindo uma concepção de ensino, que, em nosso entendimento, necessita ser superada. Essa crítica não repousa apenas em nossos olhares, mas em grande parte da comunidade

acadêmica que tem apresentado propostas para superar modelos tradicionais de ensino dessas modalidades:

Desde os anos 60 que a didática repousa numa análise formal e mecanicista de soluções pré-estabelecidas. O ensino destas modalidades tem frequentemente consistido em fazer adquirir aos praticantes sucessões de gestos técnicos, empregando-se muito tempo no ensino da técnica e muito pouco ou nenhum no ensino do jogo propriamente dito. (GRÉHAIGNE & GUILLON, 1992, *apud* GARGANTA, 1998 p. 14).

A partir dessas considerações, é possível depreendermos que no ensino dos esportes coletivos predominam as formas pedagógicas centradas na competência técnica, desconsiderando propostas metodológicas que ampliem as possibilidades de apropriação e compreensão desses esportes.

A ATIVIDADE DO PROCESSO FORMATIVO E DAS PRÁTICAS DOCENTES

Considerando o processo até então realizado e, sobretudo, a nossa intencionalidade em identificarmos de que forma as práticas docentes vinham se consolidando, entendíamos que seria pertinente solicitarmos aos membros para que cada um relatasse como seus professores ou técnicos ensinavam os esportes coletivos, resgatando a metodologia da socialização das experiências.

Nesse sentido, as falas assim se compuseram: *Na minha escola o esporte era ensinado com ênfase no automatismo, na repetição da técnica. No final da aula, quinze minutos antes do término o professor dava jogo. Para as meninas predominava o jogo do voleibol e para os meninos o futebol. Já na faculdade onde cursei os três primeiros anos do curso antes de me transferir para Uberaba, a metodologia utilizada para o ensino dos esportes coletivos era a mesma aplicada na escola.* (Aluna G)

Por outro lado, a formação inicial de alguns desses alunos parecia revelar certo movimento no sentido de apontar outros caminhos: *Na faculdade, pude aprender um pouco mais sobre metodologias, pois tive a oportunidade de ler vários textos, observar várias metodologias, mas quando vi a parte de sistemas de jogo o método utilizado era mais tradicional.* (Aluna E)

A questão que levantamos concerne justamente em sabermos em que medida esses outros possíveis caminhos, desvelados durante a formação inicial, passam, a partir da conclusão desta etapa, a fazer parte do exercício profissional desses professores/técnicos ou se prevalecem os modelos apreendidos na prática ao longo da formação esportiva dos mesmos. E ainda, de maneira geral, como tem ocorrido a formação dos professores no tocante ao ensino das modalidades esportivas?

A partir dos depoimentos, percebemos ainda, que as falas pareciam revelar a necessidade da presença de um referencial teórico para legitimar as práticas dos professores, denotando a existência de certa hierarquização da teoria em relação à prática. No entanto, convém destacarmos que, em nosso entendimento, essa possível hierarquização de fato não existe. Não se trata de atribuir um lugar da prática e outro da teoria, mas tão somente da unidade entre as duas formas de se conceber o conhecimento. Nessa perspectiva, recorreremos a Marques (2000, p. 53) que adverte:

Na formação, em sua qualidade de compreensão científica do mundo iluminado na ação humana, constrói-se o profissional capaz de orientar-se nos campos de sua atuação, onde os conhecimentos científicos possam ser interpretados e transformados em consciência reflexiva do necessário sob o ponto de vista prático, a técnica convertida em instrumento da práxis reflexiva dos homens em sociedade.

A inexistência desse sentido de compreensão sobre os aspectos da unidade teoria/prática contribui, em nossa ótica, para o distanciamento entre o que se produz teoricamente e o que se realiza nas práticas docentes.

As dificuldades apresentadas por alguns membros em se fazerem presentes nos encontros, no caso dos professores que participavam de competições ou os que passaram a ministrar aulas no horário estabelecido para os encontros, ou ainda por outros motivos, como por exemplo, um possível desinteresse pelos temas gerados a partir das discussões, ou o desencontro com as possíveis expectativas dos membros com relação à proposta inicial do GEEC, possibilitou-nos novamente uma aproximação ao conceito de atividade.

Nesse contexto, pensamos ser importante darmos centralidade a questão de sabermos em que medida a proposta de criação, desenvolvimento e participação nos encontros do GEEC tornava-se efetivamente uma atividade para os integrantes do grupo?

Nesse sentido, acreditamos que os depoimentos a seguir possam contribuir para nossa análise: *Penso que ainda existe a preocupação com as metodologias e acredito que os integrantes do grupo estão se afastando porque as discussões não foram objetivas. No grupo está faltando o gol, a cesta.* (Professor C)

A argumentação acima foi contraposta pelas falas seguintes: *Tudo que está acontecendo nos encontros do grupo é um processo.* (Aluna H); *Penso que existe um caminho e o grupo já apresenta uma produção.* (Professor I)

A análise que entendemos ser pertinente engendramos com base nos depoimentos acima se refere à característica que o processo foi assumindo conforme o próprio caminhar dos encontros.

Não tínhamos como objetivo vir para o grupo para ministrarmos uma aula ou apresentarmos uma sistematização de conteúdos sobre as abordagens metodológicas para o ensino dos esportes, mas, para compartilharmos experiências, e, a partir de nossas discussões, iríamos trazendo para os encontros alguns dos referenciais teóricos que entendíamos serem pertinentes para a ampliação dos debates, com os quais, poderíamos caminhar no sentido de superarmos nossas limitações e dificuldades.

Como destacam Terra e Pirolo (2006), ao relatarem sobre a preocupação de diversos autores da área da Educação Física sobre uma formação descontextualizada, as autoras advertem que os projetos de formação continuada deveriam focalizar-se a partir da própria prática como fonte de conhecimento. Essa foi a perspectiva por nós assumida e que procuramos desenvolver durante todo processo formativo.

Em síntese, não obstante os resultados da pesquisa revelarem alguns avanços importantes, de maneira geral pudemos compreender como têm se constituído as trajetórias e as concepções de professores e alunos sobre as formas de se pensar as práticas e o ensino dos esportes coletivos. Deprendemos dessa análise também, que as ideias de alguns dos integrantes do GEEC sobre os processos formativos parecem se configurar seguindo uma mesma lógica, qual seja, da necessidade de transmissão de saberes sistematizados por especialistas de um determinado campo específico.

FIM DE JOGO OU PERÍODOS EXTRAS?

Iniciamos esse trabalho anunciando como problema de investigação a possibilidade de dirigirmos um novo olhar para os processos formativos de alunos e professores de Educação Física que desenvolvem suas práticas docentes no âmbito do ensino dos esportes coletivos, tomando como objetivo principal, investigar da unidade teoria/prática no processo formativo que desenvolvemos por meio da criação e constituição do Grupo de Estudos em Esportes Coletivos (GEEC).

A constituição de um grupo de estudos, formado intencionalmente por professores/técnicos e alunos envolvidos de alguma forma com a prática e o ensino dos esportes coletivos, a partir da necessidade de aprofundarmos na discussão entorno dessa temática e o processo formativo que se desencadeou por meio dos encontros do grupo, permitiu-nos visualizarmos um cenário entrecortado por impasses, limites e também por algumas possibilidades.

Os depoimentos realizados por meio da socialização das experiências de alunos e professores e as próprias discussões geradas por meio da leitura e análise dos textos, desvelaram conceitos e concepções sobre o esporte que vêm sendo reproduzidas historicamente, de forma a questionarmos em que medida os estudos produzidos pela comunidade acadêmica têm, de fato, contribuído para a superação das formas hegemônicas de se pensar e conceber as práticas docentes.

Por outro lado, não podemos deixar de destacar os avanços que se apresentaram no decorrer do processo por meio das discussões geradas a partir do confronto de diferentes saberes constituídos no grupo. Remetendo-nos novamente a Terra e Pirolo (2006), concordamos que desenvolver investigações colaborativas é criar uma maior interação entre as vozes dos professores e acadêmicos.

Os resultados da pesquisa revelaram ainda existir uma consciência por parte dos integrantes do GEEC da necessidade do aprofundamento e da busca por outras concepções teóricas que possam contribuir para a melhoria das práticas docentes. Oportunamente, cremos que os vários textos sugeridos para alimentar as discussões contribuíram para o despertar dessa necessidade.

Convém destacarmos que, se por um lado, as dificuldades com relação ao processo formativo possam ter existido, fato que pôde ser observado em alguns momentos, como por exemplo, quando o debate acerca dos textos sugeridos para os encontros deixavam de ser aprofundados, ficando apenas na discussão da dimensão das experiências práticas dos integrantes, podendo sugerir a própria falta de leitura dos mesmos, ou ainda pelo afastamento de alguns integrantes, ainda que por razões justificadas,

entre outras, temos a convicção de que outras questões se efetivaram durante o decorrer do processo, demonstrando que, não obstante termos vivenciado dificuldades, comuns a qualquer proposta de formação, avanços importantes aconteceram, os quais gostaríamos de destacar numa tentativa de concluirmos nossa análise.

A primeira questão que entendemos ter se consolidado ocorreu justamente pelo fato de que, sendo o objeto de nossa pesquisa delimitado pela necessidade de compreensão dos limites e das possibilidades de superação das práticas de ensino dos esportes coletivos, podemos inferir pelo decorrer do processo que isto de fato ocorreu. Também acreditamos que a continuidade dos encontros do GEEC alimentando novas discussões, com a presença de alguns alunos e professores que participaram desde a criação do grupo e que continuaram motivados com os estudos acerca da temática dos esportes coletivos, pode estar revelando que a proposta do GEEC, para esses sujeitos, tenha se configurado como uma atividade.

Nesse sentido, podemos afirmar que a proposta de constituição do GEEC pretendeu se consolidar como uma atividade formativa conforme destacado no projeto de constituição do grupo tanto para professores quanto para os alunos, que se fizeram nessa pesquisa sujeitos autores de sua própria formação.

Tal proposta buscou sua fundamentação na construção e participação coletiva, na socialização das experiências e na possibilidade de construção de consensos, a partir do confronto de diferentes saberes constituídos no grupo.

Para tanto, fazia-se necessário que sua consolidação fosse demarcada a partir das necessidades dos sujeitos envolvidos no processo e que a motivação para a participação nos encontros coincidissem também com o objeto da atividade em questão, nesse caso, com a discussão e aprofundamento das teorias e práticas relacionadas aos esportes coletivos.

Concluimos que, não obstante termos vivenciado um modelo diferenciado de formação de professores, sugerindo possibilidades para a construção de outras propostas, foram demarcados também alguns limites, expressados sobretudo pelo histórico de formação dos sujeitos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO PRADA, Luis E. Pesquisa coletiva na formação de professores. In: **Revista da Educação Pública**, Cuiabá: Ed.UFMT, v. 15 n. 28, p. 99-118, 2006.
- CAPRILES, René. **Makarenko**: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1987.
- FREITAS, Maria Teresa A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. In: **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n.116, p.21-39., 2002.
- GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amandio. OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Esportivos/Universidade do Porto, 1998.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Ed. Moraes, 1978.
- MARCHI JUNIOR, Wanderley. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. In: PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo (orgs). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores associados, 2002.
- MARQUES, Mario O. **A formação do profissional da educação**. 3. Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- PEREIRA, Juliana M.; HUNGER, Dagmar.; SOUZA NETO, Samuel. A relação teoria e prática na formação do bacharel em Educação Física e esporte. In: SOUZA NETO, Samuel.; HUNGER, Dagmar (orgs). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblióetica, 2006.
- PIMENTA, Selma G. Pesquisa-ação-drítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005.
- TERRA, Dinah V. PIROLO, Alda. L. Saberes docentes e formação continuada de professores de Educação Física: a perspectiva da investigação-ação. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 10, nº 93, feb. 2006. Acesso em: 14 mar. 2006.

Prof. Ms. Silas Queiroz de Souza – Universidade de Uberaba - UNIUBE
Profa. Dra Andréa Maturano Longarezi – Universidade Federal de Uberlândia - UFU